



Implantação de projetos de extensão universitária como forma de diminuir as disparidades de aprendizado

Implementation of university extension projects as a way to reduce learning disparities

Bruna Aya Tsubouchi¹, Silvana Fernandes Montanher², Helvia Nancy Fuzer Lira³, Gylles Ricardo Ströher⁴, Gisely Luzia Ströher⁵

RESUMO

A pobreza faz-se presente desde a formação e organização da sociedade atual e atinge a população brasileira gerando a vulnerabilidade social com a escassez de recursos para certas camadas sociais e a impossibilidade de mudança desse cenário. Uma das vítimas mais afetadas desse conceito são as crianças e os adolescentes expostos a essa situação que, consequentemente, não possuem acesso a uma boa educação, tornando cíclico o problema. A fim da tentativa de mudar essa realidade o projeto envolveu os estudantes universitários da UTFPR que planejaram, organizaram e aplicaram atividades facilitadoras do ensino-aprendizagem em uma ONG que auxilia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Atividades como listas de exercícios, experimentos e reforços escolares foram elaborados para estimular e desenvolver o conhecimento das ciências e o interesse por elas. Verificou-se que ao disponibilizar o conhecimento através de outras perspectivas mais lúdicas e fora do convencional teve um despertar de interesse e quebra de barreiras entre os alunos e as informações científicas, além de ter trabalhado também uma maior socialização entre os voluntários e os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e jovens carentes. Ensino-aprendizagem. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

Poverty has been present since the formation and organization of current society and affects the Brazilian population, generating social vulnerability with the scarcity of resources for certain social layers and the impossibility of changing this scenario. One of the most affected victims of this concept are children and adolescents exposed to this situation who consequently do not have access to a good education, making the problem cyclical. In an attempt to change this reality, the project involved university students from UTFPR-AP who planned, organized and implemented teaching-learning facilitating activities in an NGO that helps children and adolescents in vulnerable situations. Activities such as lists of exercises, experiments and school reinforcements were designed to stimulate and develop knowledge of science and interest in them. It was found that by making knowledge available through other, more playful and unconventional perspectives, there was an awakening of interest and a breaking down of barriers between students and scientific information, as well as greater socialization between volunteers and students.

KEYWORDS: Needy children and young people. Teaching-learning. Social vulnerability.

¹ Voluntária. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: brunatsubouchi@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 5842070360731503.

² Docente no Curso de Licenciatura em Química, Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: silvanafm@utfpr.edu.br. ID Lattes: 1589238669724435.

³ Docente no Curso de Licenciatura em Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: helvialira@utfpr.edu.br. ID Lattes: 4782388761219226..

⁴ Docente no Curso de Engenharia Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: gylles@utfpr.edu.br. ID Lattes: 1839299911715672.

⁵ Docente no Curso de Licenciatura em Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil. E-mail: gisely@utfpr.edu.br. ID Lattes: 6710833286138929.



INTRODUÇÃO

A desigualdade social faz parte da estrutura organizacional brasileira desde a colonização realizada pelos europeus, que na época transitavam para o capitalismo mercantil. Com isso, movimentos para a expansão comercial surgiram associados às novas tecnologias e expedições ultramarinas, dando ao Velho Mundo olhos para encontrar no território brasileiro novas formas de lucros beneficiando parcelas específicas da população (HOLANDA, 1977).

A heterogeneidade social, como cita Vicentino (1999), foi a forma em que se organizou esses primeiros anos ibéricos na América, sendo ela desigual, hierarquizada, exploradora e voltada à dominação que fazem surgir grupos periféricos e excluídos da sociedade, gerando a pobreza que Perista e Baptista (2010) definem como a privação e falta de recursos para uma vida digna. Holanda (1977) ainda afirma que essa pirâmide existe até os dias de hoje e é uma herança ibérica.

Com a pobreza e através de estudos sociológicos temos que a acompanham surgiram, como a Vulnerabilidade Social, que além da escassez de recursos está ligada também, na impossibilidade de modificar a situação (SILVA, 2007). Carleto, Alves e Gontijo (2010) complementam ainda que essa condição possui mais raízes com as relações sociais, as redes de suporte, as rupturas sócio relacionais, a população em situação de rua, ausência de moradia convencional, uso de drogas, violência, desemprego, ou seja, situações que atrapalham o desenvolvimento.

A vulnerabilidade social é um desequilíbrio que atinge todos os membros de uma família causando adoecimentos por falta de saneamento básico, alimentação adequada, uso recorrente de drogas ou violência doméstica, entre outros. Esses fatores acabam, ainda, causando perturbações psicológicas que atingem a todos do círculo de convivência, e pode limitar o potencial das pessoas de garantir a sobrevivência e proteção das crianças e dos adolescentes (PRATI, COUTO & KOLLER, 2009).

Os cuidados precários a que os mais jovens acabam sendo submetidos em casa, ou fatores externos como desavenças por disputas de território, facção, ego, ideologia, tráfico de drogas ou armas e influência de terceiros prejudicam o seu desenvolvimento e comportamento, moldando-os em adultos problemáticos sem poder e visão de mudança, uma vez que o desempenho escolar é afetado diretamente (CARLETO, ALVES & GOTIJO, 2010).

E nesse ponto se pode encontrar o problema, pois a educação é a principal e essencial chave para o exercício da cidadania, tornando-os capazes de exigir os seus direitos e conquistar uma melhor condição social (SOARES, 2002).

Nesse cenário, as escolas devem estar cientes da existência desse problema social e promover um ambiente e práticas que facilitem a aprendizagem, a criatividade, a expressão dos potenciais e a socialização sem distinção de cor, raça, etnia, situação financeira ou religiosidade entre as crianças e adolescentes (DABAS, 2005).

Além da família e das escolas, a sociedade como um todo deve lutar e fornecer meios para a inclusão social daqueles em situação de vulnerabilidade através de propostas educacionais que chamem atenção e mantenham os jovens interessados na educação e na cultura. Pensando nisso, projetos sociais surgem para a construção dessa nova mentalidade de progresso (DESLANDES & ARANTES, 2017).

Neste pensamento de inclusão, as universidades brasileiras trabalham para que cada vez mais jovens quebrem as barreiras e ingressem nos portões da educação superior.



As ações para a transformação da vulnerabilidade através da educação ultrapassam os meios que facilitam as inscrições para pessoas em risco, mas também levam por meio da extensão universitária apoio a comunidade, agregando para o acadêmico conhecimento crítico, reflexivo e humanização com o comprometimento de questões sociais (BRASIL, 2012).

Com a missão de promover atividades ocupando o tempo das crianças e adolescentes com estratégias que tragam benefício para elas e para os universitários que foi idealizado e criado um projeto de extensão com foco em melhorar o ensino-aprendizagem de crianças vulneráveis acolhidas por organização não governamental.

METODOLOGIA

Este projeto de extensão ocorre semanalmente nas dependências de uma organização não governamental que presta apoio a meninas em situação de vulnerabilidade social matriculadas em escolhas públicas de Ensino Fundamental.

O projeto proporciona reforço escolar para os jovens que frequentam a organização sempre buscando maneiras para prender a atenção e fazê-los se interessarem mais pelos assuntos abordados na escola. Para isso, métodos alternativos são levados no intuito de facilitar o ensino aprendizagem.

Um desses facilitadores que tem agregado muito para a aprendizagem e a absorção do conhecimento, são os experimentos, que podem mostrar na prática o funcionamento de todas as ciências. Essas tarefas são realizadas em grupos, dividindo o tempo dos alunos em cada atividade proposta no dia e os experimentos são pensados e executados com materiais simples, que além de presar pela sustentabilidade também são de baixo custo e de fácil acesso para que os alunos possam reproduzir em casa.

Um deles foi a elaboração de massinhas de modelar, que além de trabalhar com a concentração e a criatividade das crianças, durante todo o processo, desde a fabricação até o manuseio, permite que elas tenham noção de proporções, tamanhos, texturas, formas geométricas e misturas de cores. Para realizar esta atividade somente é necessário misturar em um recipiente dois copos americano de farinha de trigo, meio copo americano de sal, uma colher de chá de óleo, um copo americano de água e corantes variados.

Outro exemplo de experimento foi o Vulcão de bicarbonato, que ensina as crianças sobre reações químicas como também abrir espaço para apresentar mais informações sobre vulcões. Para realiza-lo é simples, basta adicionar o bicarbonato de sódio em um recipiente contendo vinagre e a “lava” se formará quando os ingredientes entrarem em contato e reagirem.

Além de experimentos, os voluntários ficam à disposição, seja individualmente ou não com cada jovem, para tirar possíveis dúvidas que surgirem durante o período escolar, ajudando-os a acompanhar as aulas e terem bom rendimento no saber e também nas avaliações.

Adicionalmente, listas de exercícios extras com o apoio dos universitários são resolvidas em conjunto com os participantes da ONG no intuito de reforçar o aprendizado.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho foram obtidos através da observação das atividades desenvolvidas pelas participantes, tanto no que se refere ao reforço escolar quanto no que tange aos experimentos.

No reforço escolar foi possível observar a melhora no aprendizado das participantes após as dúvidas serem sanadas. No entanto se evidenciou que as crianças se envolveram mais quando eram propostos experimentos, isto provavelmente porque estes despertavam maior curiosidade nos envolvidos.

Alguns experimentos eram repetidos sequencialmente devido ao grande interesse, e como vantagem, sendo uma forma de reforçar o aprendizado. As teorias por trás de cada experiência foram bastante exploradas por conta da euforia que gerava nos surgimentos dos porquês.

A ferramenta facilitadora através de experiências científicas além de ampliar as oportunidades de aprendizagem integrou e estreitou os laços não somente entre os alunos, mas também entre os voluntários e os jovens. Portanto, a socialização também foi bastante trabalhada nesses dias.

As atividades de listas de exercícios, geralmente ocorriam em épocas onde eram observados alguns sinais de dificuldades ou incômodo com a escola. O objetivo era auxiliá-las a acompanhar o ritmo dos colegas de classe, porém os ânimos não eram os mesmos de quando as atividades eram mais práticas.

CONCLUSÃO

Durante o período de voluntariado na ONG notou-se que, de fato, o interesse pelos conteúdos abordados nas escolas, no caso as ciências, são pouco estimulantes para essas crianças em situação de vulnerabilidade, pois muitas vezes estão preocupadas com outros assuntos familiares ou querem apenas realizar atividades mais lúdicas ao invés de tarefas de casa ou contas.

No entanto, quando se mostrou com outras perspectivas a ciências, através dos experimentos, foi possível notar que uma semente foi plantada e a consciência e melhor visão sobre os estudos surgiram. O mesmo ocorreu quando atividades lúdicas eram propostas, como desafios, gincanas e computação.

Outra observação foi que através dessas atividades mais práticas houve uma aproximação e abertura para as crianças com os voluntários, o que permite um melhor rendimento em todas as atividades, principalmente àquelas que necessitam de mais atenção como as tarefas de casa e as dúvidas sobre os conteúdos.

Portanto, o contato de crianças em vulnerabilidade social com ONGs e projetos extensionistas pode ser uma ferramenta para mudanças na sociedade de forma simples e na comunidade local. Esses projetos contribuem na ampliação dos horizontes das crianças e dos adolescentes, mostrando-lhes que há outras alternativas e que todos possuem direitos e chances para mudar a sua vida e não obstante, contribuir para mudar toda uma sociedade.



Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Voluntário Iniciação à Extensão da UTFPR – Brasil.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2023.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 21, n. 1, jan/abr. 2010.

SCHNEIDER, S., CASSOL, A., LEONARDI, A. MARINHO, M.M.. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados** (online), São Paulo, v. 34, p. 167-188, 2020.

DABAS, E. **Redes sociales, familias y escuela**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. Sinapse Múltipla, 6(2), dez.,179-183, 2017.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1977.

PERISTA P., BAPTISTA, I. **A estruturalidade da pobreza e da exclusão social na sociedade portuguesa** – conceitos, dinâmicas e desafios para a acção. Forum Sociológico. 2010, p. 39-46, maio 2012.

PRATI, L. E., COUTO, M. C. P. P., KOLLER, S. H. **Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403-408, mar. 2009.

SILVA, A. V. **Vulnerabilidade Social e suas Consequências: O Contexto Educacional da Juventude na Região Metropolitana de Natal**. In: Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, 2007. Maceió. Disponível em <www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf>.

SOARES, L. **Educação de jovens e Adultos**. p. 7-132 (Diretrizes Curriculares Nacionais) Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

XIII Seminário de Extensão e Inovação
XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - *Campus Ponta Grossa, PR*



SEI-SICITE
2023



VICENTINO, C. A criação do Brasil capitalista. In: DEL PIORI, Mary et. al. (Org.). **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.